

caixa 62

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO — MOBRAF
DEPARTAMENTO TÉCNICO-EDUCACIONAL — DETED

SÍNTESE DO SEMINÁRIO DO PROJETO DE OFICINAS COMUNITÁRIAS; *síntese do seminário*

Maio/83

— SÍNTESE DO SEMINÁRIO DO PROJETO DE OFICINAS COMUNITÁRIAS

Local: Rio de Janeiro — Hotel Plaza

1. ÉPOCA DE REALIZAÇÃO: 23,24 e 25 de maio de 1983

2. OBJETIVO:

Possibilitar um espaço de discussão entre técnicos que atuam, direta ou indiretamente, com grupos de produção e que têm um compromisso com esta população, no sentido de prestar-lhes o melhor serviço, reconhecendo os limites e possibilidades institucionais.

A partir desta troca, o Seminário propiciou o levantamento e organização de dados a serem trabalhados nos futuros momentos de supervisão e avaliação do Projeto de Oficinas Comunitárias. Tais momentos visam à discussão entre agentes, grupos de produção e outros elementos envolvidos no Projeto, buscando alternativas para as dificuldades encontradas. Em consequência, pretende-se que os grupos se fortaleçam e alcancem a sua autonomia. Por outro lado, estes momentos de avaliação e supervisão vão possibilitar à Instituição conhecer a maneira com que a população se apropriou do Projeto, para que a sua prática seja considerada, na fase de consolidação do Projeto de Oficinas Comunitárias, aproximando-o mais da realidade de cada município.

3. PARTICIPANTES:

- MOBRAL Central:

. DETED

- .. Vilma Pereira
- .. Erli Cotrim Leite
- .. Maria Elizabeth F. Silva
- .. Maria do Socorro
- .. Rosana Soares
- .. Maria Clara Bõ
- .. Solange Luçan de Oliveira
- .. Ligia Leite
- .. Regina Avelar
- .. Paulo de Gõis (consultor)
- .. Sonia Kritz
- .. Ana Maria Soares

.. DEOPE

.. Fabiane Moreira

. DEREK

.. Manuel Fortunato

.. Carlos Alberto Sobrinho

. GABIN

.. Maria Rosa Esteves de Souza

- Coordenações:

. Alagoas → Ivonete Alves Costa

. Sergipe → Alcideia Terezinha M. da Silva

. Minas Norte → Maria Glória Coutinho/Maria José

. Goiás → Maria Celina Peixoto Chrein

. Rio Grande do Sul → Manoel Natal

- PROJED:

. Roberto Carlos Malfatti Parente

. Wagner Silva Risso

. Breno Albuquerque Piovesan

. Mauro Costa Rodrigues

. Reny Valmir Perger Bigolim

- Entidades:

. PNCSU

. Paulo Roberto Cançado de Amorim

- PRODASEC/URBANO - Bahia

. Maria das Graças Silveira Brito

- CEBRAE

. Regina Maria Magalhães Machado

. Nilo Castelar, Jorge Mitidieri, José Calarge.

- LBA

- . Terezinha Maria Castro da Costa
- . Lucia Regina do Prado Miranda

4. DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO

As entidades promotoras do Seminário (MOBRAL e PROJED) apresentaram seus objetivos de trabalho e a inserção do Projeto de Oficinas Comunitárias em suas estruturas; detalharam, também, o Projeto, discriminando as competências e a atuação de cada uma delas.

A seguir, os técnicos das Coordenações Estaduais fizeram um relato da situação atual do Projeto em cada município.

Logo após, houve a apresentação das entidades que desenvolvem trabalhos com grupos de produção e que contribuíram com suas experiências (PNCSU, CEBRAE, LBA e PRODASEC/BA).

Ao final, o DETED/DIAMP apresentou a proposta de avaliação participativa, a ser desenvolvida na fase atual do Projeto de Oficinas Comunitárias.

5. ESTÁGIO ATUAL DO PROJETO EM CAMPO

Levando em consideração os depoimentos dos técnicos das Coordenações Estaduais envolvidas no Projeto (AL, SE, RS, GO e MG/N), focalizaremos os aspectos gerais, relativos à situação atual do Projeto, centrada no processo de desenvolvimento do trabalho dos grupos de produção e, quando necessário, em alguma situação específica.

Para melhor compreensão dos relatos, foram discriminadas, abaixo, situações semelhantes para cada município, segundo os aspectos inerentes ao trabalho dos grupos de produção. Assim, os itens encontrados, no decorrer dos relatos, são os seguintes:

a) Organização dos grupos:

. o apoio das prefeituras é importante para a organização dos grupos;

. as relações de produção, na zona rural, baseadas na unidade familiar, interferem no trabalho de grupo extra-família e nas

experiências com cooperativas de produção (RS);

Foram feitas duas observações sobre a dificuldade de organização dos grupos: a pequena produção e a dificuldade em buscar alternativa de mercado (pouca experiência neste tipo de trabalho).

. a experiência mostrou que a escolha do REPOC é fundamental para a estruturação e organização dos grupos;

. em todos os municípios, a maioria dos grupos é composta apenas de mulheres. Isto nos leva a fazer a seguinte indagação :

- será que as mulheres são as que estão desempregadas ou é porque os homens não se interessaram pelos cursos oferecidos ou, ainda, isto se deve ao tipo de curso (estruturação dos cursos), que talvez não seja socialmente aceito , de modo a garantir um mínimo de sustentação econômica ?

. o desconhecimento da proposta do Projeto, desde a fase de mobilização, dificultou o trabalho de organização dos grupos;

. a carga horária, o conteúdo e a escolha do monitor não foram adequados para assegurar a produção em grupo, em alguns municípios.

b) Comercialização:

- Todos os grupos sentem dificuldade em comercializar seus produtos. Entre as causas apresentadas, estão:

. a falta de mercado. Em alguns casos, inexistente análise sobre a viabilidade de comercialização;

. a baixa qualidade dos produtos;

. falta de experiência dos agentes externos e participantes nesta questão;

. a concorrência do mercado.

- Em cada município, tentaram resolver os problemas de comercialização local, segundo suas possibilidades, por meio da promoção de feiras; venda da produção para entidades, como prefeituras; instalações de postos de venda nas igrejas;

venda de produtos para boutiques e no local da produção; divulgação dos produtos feita pelo REPOC; trabalho por encomenda.

Além das possibilidades oferecidas pelo mercado local, o grupo de produção de Patrocínio (MG-N) já consegue escoar seu produto para Belo Horizonte.

c) Produção:

Preocupação quanto:

- . à apresentação e qualidade dos produtos fabricados;
- . à organização da produção coletiva no setor agrícola (RS);
- . à diversificação da produção em função do mercado;
- . à falta de local adequado;
- . à saída dos equipamentos dos locais de produção;
- . ao pequeno número de participantes, impedindo um aumento da produção;
- . ao preço alto da matéria-prima, implicando pequenas quantidades compradas e conseqüente limitação da produção;
- . à insuficiência de carga horária nos treinamentos para preparar o grupo à produção imediata.

d) Legalização:

Uma das questões mais discutidas foi sobre o momento oportuno de abordar este assunto junto aos grupos, quanto às suas vantagens e desvantagens.

O único grupo de produção que se vê frente a este problema foi o de Patrocínio (MG-N), pois recebeu uma encomenda grande que exigia nota fiscal ou comprovante de isenção.

Alguns problemas foram apontados para a legalização, como por exemplo, o local inadequado, a quantidade de pessoas, o capital do grupo, o pagamento de impostos.

e) Dinâmica dos grupos:

- . os grupos de produção não estão se mostrando flexíveis à entrada de novos elementos no trabalho, alegando motivos,

como pequena produção, impossibilidade de compra das máquinas;

. o tempo previsto para a fase experimental do Projeto de Oficinas Comunitárias está se mostrando curto demais para os grupos de produção atingirem sua autonomia.

Além disso, outras dificuldades foram levantadas com relação ao atingimento desta autonomia:

a pouca disponibilidade das pessoas; a ausência de local fixo para produção; a necessidade de pessoas que discutam e articulem com os grupos questões como produção e comercialização;

. quanto à organização interna dos grupos, esta se diferencia caso a caso, assumindo características específicas quanto à divisão do trabalho, a presença do intermediário, a retirada do dinheiro, o uso do fundo, a liderança, a aplicação dos recursos e o seu registro e a remuneração do trabalho.

6. CONTRIBUIÇÕES DAS ENTIDADES

Das apresentações e debates seguidos em torno desses aspectos levantados, extraíram-se, principalmente, as seguintes contribuições das entidades participantes:

. necessidade de inclusão, nos treinamentos de monitores/multiplicadores, de conteúdos sobre as técnicas de produção (visando à melhoria de qualidade do produto) e formas de comercialização, cálculo do custo de produção, previdência social, legislação trabalhista, associativismo e outros;

. importância de não perder de vista o caráter educativo e comunitário. Este trabalho não oferece condições de prever um tempo determinado;

. disposição do CEBRAE em orientar os grupos de produção, através dos CEAG dos Estados;

. busca de uma unidade conceitual, a ser incorporada pela equipe responsável pelo Projeto de Oficinas Comunitárias;

. capacitação dos elementos envolvidos no Projeto, quanto à administração e gerenciamento dos grupos, buscando subsídios junto a instituições, como: universidades, INPS, Secretarias de Estado, CEAG e outras;

. flexibilidade dos grupos para mudança do produto, no caso de saturação do mercado;

. possibilidade de comercialização dos produtos, por meio de exposições, consórcios; venda a órgãos públicos (hospitais, escolas, prédios, etc.), sem necessariamente entrar em

concorrência pública; venda através de órgãos que possam comercializar, emitindo notas fiscais;

. possibilidade de restituição, pelos grupos, total ou parcialmente dos recursos a eles fornecidos, constituindo um fundo a ser administrado pelos próprios grupos;

. existência de uma pessoa do grupo para assumir o controle da qualidade dos produtos;

. o escoamento da produção pode ser feito tanto a nível local (mercado interno), quanto para outras localidades (mercado externo);

. necessidade de descentralização dos recursos financeiros necessários ao início das atividades dos grupos, visando a respostas mais rápidas às suas necessidades;

. necessidade de articulação com instituições, de modo a canalizar o suporte técnico, financeiro e material aos grupos de produção;

. importância do conhecimento do objetivo do Projeto pela população envolvida;

. ampliação das equipes locais interdisciplinares;

. fornecimento de bolsa de trabalho com tempo de carência, de acordo com a ocupação, de modo a possibilitar a permanência dos participantes, necessária a uma melhor qualificação;

. produção, pelos treinandos, de equipamentos necessários ao exercício da ocupação e/ou aquisição dos mesmos, preferencialmente nos municípios.

RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DE OFICINAS COMUNITÁRIAS

Roberto Carlos Malfatti Parente - PROJED - Voluntários da
Pátria 1.905
Porto Alegre -RS -Tel.: 22-0689

Sonia Kritz - MOBRAL Central (Divisão de Desenvolvimento de
Projetos) - Rua da Alfândega, 214/5º andar -
Tel.: 252-2639 - RJ

Paulo Roberto Cançado de Amorim
Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos - PNCSU
Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEM
Setor Bancário Sul - ED. BNDES - 17º andar
Tel.: 226-6082
BRASÍLIA - DF

Maria das Graças Silveira Brito - PRODASEC/URBANO
Av. Sete de Setembro s/nº - Ladeira da Barra
Bairro: Barra
Salvador/BA - CEP 40.000 Tel.: 247.8056
247.9928

End. Residencial: Av. Cardeal da Silva nº 454 aptº 301
Bairro - Federação

Wagner Silva Risso - PROJED
Voluntários da Pátria 1.905 POA/RS.
Tel.: 22.0689 (prof.) 33.8777 (residência)

Regina Maria Magalhães Machado - CEBRAE
Programa Cidade de Porto Médio - Rua da Alfândega 21 /4º andar
Tel.: 296-5115 R. 194 ou 178 - Rio de Janeiro

Breno Albuquerque Piovesan - PROJED
End.: Voluntários da Pátria 1.905 POA/RS
Tel.: 22.0689 - CEP: 90.000
End. Residencial: Ramiro Barcelos 2.231/11 POA/RS
Tel.: 31-4561

Mauro Costa Rodrigues - PROJED - Sistemas e Adm. de Projetos LTDA.
Voluntários da Pátria 1905 Porto Alegre/
RS

Tel.: 227478

End. Residencial: - Rua Cel. Armando Assis 215
Bairro Três Figueiras - Porto Alegre
Tel. 41.1582

Reny Valmir Perger Bigolin - PROJED - Sistemas e Administração
de Projetos LTDA

End.: Voluntários da Pátria, 1905
90.000 - Porto Alegre - RS
Tel.: 22-0689

Therezinha Maria Castro da Costa
Rua Barão da Torre nº 129 aptº 102 - CEP -22411
Tel.: 227-8118
Legião Brasileira de Assistência
Av. General Justo 275 - 6º andar - 240-5970
Departamento de Educação para o Trabalho
Rio de Janeiro - RJ

Lúcia Regina do Prado Miranda
Rua Mário Barreto 67/901 - CEP 20510
Tel.: 288-6491
Legião Brasileira de Assistência
Av. General Justo 275 - 6º andar
Tel.: 240-5970
Departamento de Educação para o Trabalho
Rio de Janeiro - RJ

Ivonete Alves Costa
Alameda São Benedito, 23 aptº 205
Farol - Tel.: 241-2552
CEP 57000 (Residência)
Coordenação Estadual do MOBREAL
Ladeira Clodoaldo da Fonseca, 67 - Centro
Maceio/AL
Tel.: 223-6932

Manoel Natal
Coordenação Estadual do MOBREAL/RS
Júlio de Castilhos, 596/8º andar
Tel.: 26-8514
Residência: Rua Vasco Alves, 212/102 - Centro
POA -90000

Maria da Glória Gontijo
Coordenação Estadual de MG/N
Av. do Contorno, 4910 - Serra
Belo Horizonte

Maria Celina Peixoto Chein
Coordenação Estadual de Goiás
Avenida Mutirão nº 6.098
Setor Bueno
GO

Alcidêa Terezinha Menezes da Silva
Coordenação Estadual de Sergipe
Rua Lagarto - MEC
Centro

Maria José Magalhães - Respons. Of. Patrocínio - MG
Rua Professor Olímpio, 759 (Tel.: 831-1514)
CEP - 38.740 - Patrocínio - MG

Erli Cotrin Leite
Trabalho: MOBREAL
Rua da Alfândega, 214/5º andar
RIO

Residência: Rua Prof. Luiz Cantanhede, 77/701
Laranjeiras
Rio - Tel.: 265-2090